

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

2º TRIMESTRE DE 2011

Fortaleza-CE  
Setembro /2011

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Antonio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Jimmy Lima de Oliveira

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

ELABORAÇÃO  
Witalo de Lima Paiva  
Eugênio Pacelli Alves

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## **INDÚSTRIA CEARENSE INTENSIFICA RITMO DE QUEDA NA PRODUÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010**

Na análise trimestral, entre os meses de abril e junho de 2011, a indústria cearense apresentou o terceiro recuo seguido no seu indicador de produção, com redução de 14,0%, intensificando o ritmo de queda em relação ao primeiro trimestre do ano (-7,3%), com ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

## **PIB DA ECONOMIA CEARENSE CRESCE 4,42 % NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010. JÁ O PIB DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO TEVE UMA RETRAÇÃO DE 5,37%**

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, continua mantendo um ritmo de crescimento mais acelerado do que a economia brasileira, crescendo 4,42% no segundo trimestre de 2011. Na análise por setor da indústria e considerando o valor adicionado, a Indústria de Transformação apresentou uma retração de 5,37% sobre igual período de 2010.

## **O SEGUNDO TRIMESTRE MOSTRA RECUPERAÇÃO NAS VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA**

Entre abril e junho, as exportações industriais experimentaram um crescimento de 10,8% em comparação a igual período de 2010, perfazendo a soma de US\$ 217,0 milhões. Esse desempenho ficou acima do registrado no primeiro trimestre, quando as vendas externas da indústria registraram uma pequena elevação de 1,1%

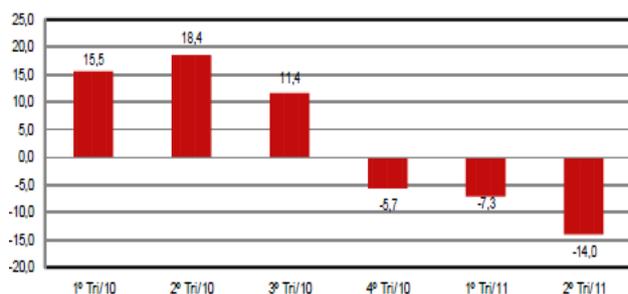
## **O MERCADO DE TRABALHO DA INDÚSTRIA APRESENTA RETRAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE**

No segundo trimestre de 2011, a indústria cearense registrou a redução de 1.406 vagas no mercado formal de trabalho. Já primeiro semestre do ano a queda foi de 1.170 vagas. Na análise por segmento, o resultado semestral foi fortemente influenciada por dois segmentos tradicionais na economia local: calçados e alimentos e bebidas, que conjuntamente fecharam 2.935 vagas de trabalho no período.

## Indústria de Transformação Produção Física

Na análise trimestral, entre os meses de abril e junho de 2011, a indústria cearense apresentou o terceiro recuo seguido no seu indicador de produção, com redução de 14,0%, intensificando o ritmo de queda em relação ao primeiro trimestre do ano (-7,3%), com ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Os resultados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo IBGE. Ver gráfico 1.

Gráfico 1  
Produção Industrial - Ceará  
2010-2011  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

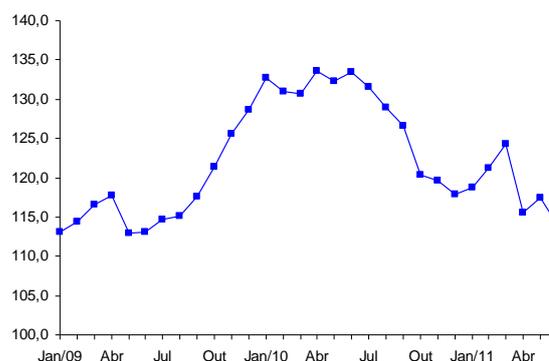
O resultado do trimestre reflete o desempenho mensal, em especial o observado nos meses de abril e junho, quando o indicador de produção física registrou quedas, respectivas de 7,0% e 2,9%, comparativamente ao mês imediatamente anterior, na série já ajustada sazonalmente.

### INDÚSTRIA CEARENSE INTENSIFICA RITMO DE QUEDA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011

O comportamento na mesma direção dos indicadores mensal e trimestral visto acima

difere da realidade existente no primeiro trimestre de 2011, quando a análise mensal apontava para um aumento na atividade industrial. Ver gráfico 2.

Gráfico 2  
Índice de Produção Industrial Física - Ceará  
Janeiro de 2009 a Junho de 2010  
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal –  
base média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

No índice acumulado no primeiro semestre do ano, a produção industrial do Ceará apresentou queda de 10,7%, com perfil generalizado de taxas negativas que atingiu nove dos dez setores investigados. A principal influência negativa foi assinalada por calçados e artigos de couro (-22,9%), vindo a seguir os ramos de alimentos e bebidas (-6,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-34,0%). Por outro lado, a atividade de produtos químicos (1,7%) foi a única que apontou expansão na produção no índice acumulado do período.

Quando se compara o desempenho estadual em relação ao observado para o Nordeste e o Brasil percebe-se que as taxas de retração da indústria são maiores, seja na comparação trimestral, seja para o acumulado do ano. Entre os meses de abril e junho a indústria no Nordeste teve uma queda de 4,3%, enquanto no País houve um leve aumento na produção, taxa de 0,7%. Já para o primeiro semestre de

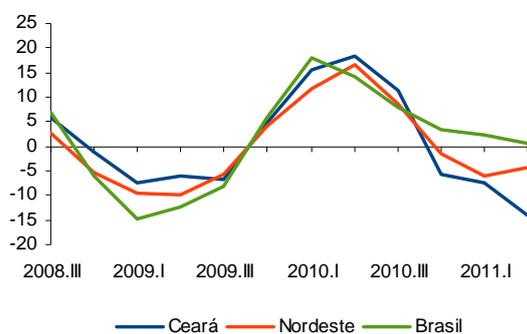
2011 as taxas são -5,2% para indústria no Nordeste e 1,7% no País (Tabela 1 e Gráfico 3).

Tabela 1  
Produção Industrial  
Ceará, Nordeste e Brasil  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)

| Locais   | 2010         |         |         |         | 2011         |         |
|----------|--------------|---------|---------|---------|--------------|---------|
|          | 1º trimestre | 2º trim | 3º trim | 4º trim | 1º trimestre | 2º trim |
| Ceará    | 15,6         | 18,5    | 11,4    | -5,7    | -7,3         | -14,0   |
| Nordeste | 11,7         | 16,7    | 8,6     | -1,5    | -6,2         | -4,3    |
| Brasil   | 18,1         | 14,3    | 7,9     | 3,3     | 2,3          | 0,7     |

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Gráfico 3  
Produção Industrial  
Ceará, Nordeste e Brasil  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

## Produto Interno Bruto

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, continua mantendo um ritmo de crescimento mais acelerado do que a economia brasileira, crescendo 4,4% no segundo trimestre de 2011, sobre o segundo trimestre de 2010, contra 3,1% da economia nacional.

Setorialmente, os resultados no segundo trimestre de 2011 da economia cearense refletem os desempenhos dos setores da Agropecuária (55,5%) e dos Serviços (3,93%), tendo em vista que a Indústria apresentou taxa negativa de 1,0% sobre o mesmo trimestre de 2010.

### **ECONOMIA CEARENSE CRESCE 4,42% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011. JÁ A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO TEVE UMA RETRAÇÃO DE 5,37% NO PERÍODO**

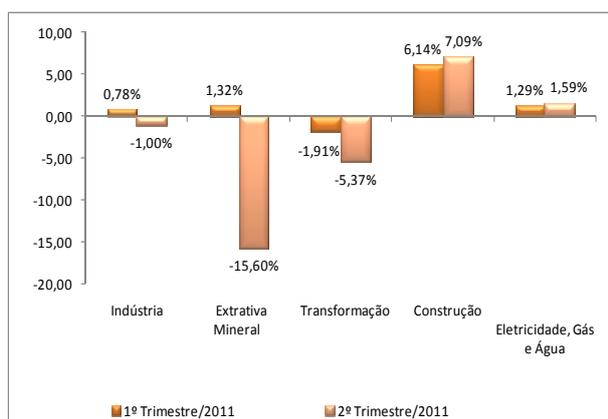
Na análise por setor da indústria e considerando o valor adicionado, somente as atividades industriais da Construção Civil e os Serviços Industriais Urbanos (Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza) registraram taxas positivas de, respectivamente, 7,0% e 1,59%, no segundo trimestre de 2011 sobre igual período de 2010. As taxas negativas ficaram com a Extrativa Mineral (-15,60%) e a Indústria de Transformação (-5,37%). Ver Gráfico 6 e Tabela 2.

A queda na Indústria de Transformação pode ser creditada, em parte, pela elevada base alcançada em 2010, dada a recuperação da crise internacional que diminuiu a demanda de algumas atividades com produção mais voltada para o mercado externo, como no caso dos calçados e têxteis. Essas indústrias entraram o ano de 2011 ainda se ressentindo com a baixa do mercado externo e com

alguns problemas conjunturais e de competitividade, sobretudo dos produtos chineses.

## Energia Elétrica e Arrecadação do ICMS

Gráfico 6  
Valor Adicionado da Indústria por atividades Ceará  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: Ipece.

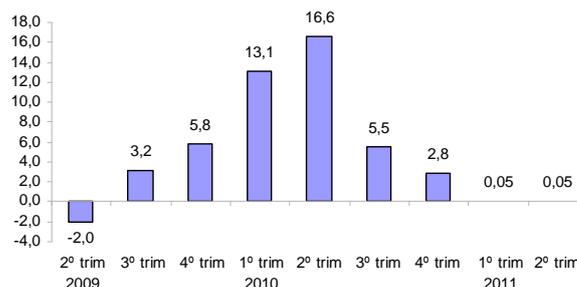
Tabela 2  
PIB a preços básicos da Indústria<sup>1</sup> - Ceará  
Taxa de Crescimento no Segundo Trimestre (%)  
(base: igual período do ano anterior)

| Sector/Atividades        | 2008 | 2009  | 2010   |
|--------------------------|------|-------|--------|
| Indústria                | 5,47 | 0,01  | 12,59  |
| Extrativa Mineral        | 3,15 | -7,18 | -15,78 |
| Transformação            | 2,33 | -1,70 | 10,71  |
| Construção               | 8,07 | -4,92 | 20,52  |
| Eletricidade, Gás e Água | 9,76 | 9,89  | 13,59  |

Fonte: IPECE

O consumo de energia pela indústria cearense passou de MWh 542,1 mil no segundo trimestre de 2010 para MWh 542,4 mil no mesmo período de 2011, refletindo um desempenho estável (0,05%) e repetindo o comportamento do primeiro trimestre do ano. Como consequência, no acumulado do ano, o consumo indica uma estagnação, com um pequeno crescimento de 0,05%.

Gráfico 4  
Consumo Industrial de Energia Elétrica Ceará  
2009-2011  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)

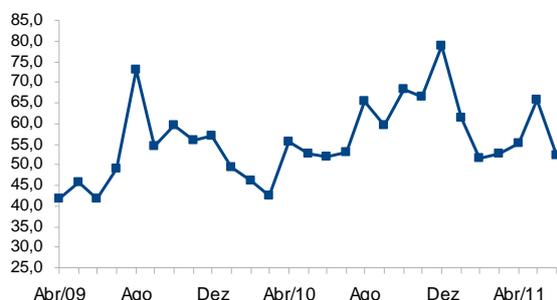


Fonte: COELCE. Elaboração IPECE

No tocante ao ICMS, entre abril e junho, a arrecadação da indústria foi de R\$ 173,3 milhões. Em relação ao mesmo período de 2011, o resultado alcançado perfaz um crescimento de 8,4%. Considerando o desempenho no semestre, o crescimento sobre os primeiros seis meses de 2010 foi de 13,7%.

<sup>1</sup> PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

Gráfico 5  
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará  
2009-2011  
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração IPECE

## Comércio Exterior

No segundo trimestre deste ano as exportações industriais experimentaram um crescimento de 10,8% em comparação a igual período de 2010, perfazendo a soma de US\$ 217,0 milhões. Esse desempenho ficou acima do registrado no primeiro trimestre, quando as vendas externas da indústria registraram uma pequena elevação de 1,1%.

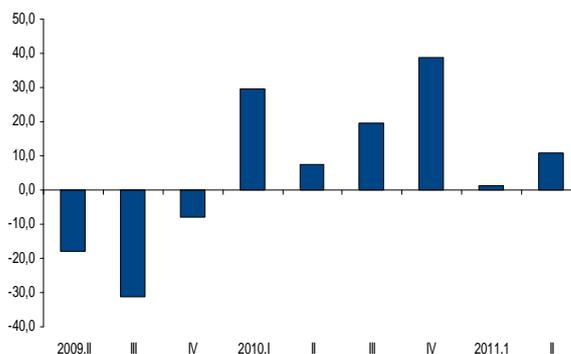
No semestre o crescimento chegou a 5,7% em relação aos primeiros seis meses de 2010, fechando o período com US\$ 437,3 milhões exportados. Embora alcançando uma expansão relevante, as vendas externas ainda não atingiram o patamar de 2008, ano em que no semestre inicial as exportações somaram US\$ 450,4 milhões.

### **O SEGUNDO TRIMESTRE MOSTRA RECUPERAÇÃO NAS VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA. NO SEMESTRE O CRESCIMENTO CHEGOU A 5,7%**

A elevação na taxa de crescimento das exportações da indústria nesse segundo trimestre se deve principalmente à elevação nas vendas dos produtos semimanufaturados.

Entre os meses de abril e junho, tais itens apresentaram um aumento de 23,5% em relação mesmo período de 2010. Já os produtos manufaturados apresentaram um crescimento nas vendas externas de 5,5% sobre o segundo trimestre do ano passado. Apesar do menor crescimento quando comparados aos itens semimanufaturados, os produtos manufaturados ainda concentram 49,5% das exportações do Estado. (Tabela 3)

Gráfico 6  
Exportações Industriais – Ceará  
2009-2011  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

De fato, o melhor desempenho das exportações cearenses em relação ao primeiro trimestre de 2010 teve como maior contribuição as exportações dos produtos semimanufaturados que cresceram US\$ 13,6 milhões em valores absolutos, ao passo que os itens manufaturados contribuíram com US\$ 7,5 milhões.

Considerando as exportações totais, o crescimento entre os meses de abril a junho na comparação com igual período de 2010 foi de 4,4%, com as vendas somando US\$ 294,5 milhões. No acumulado do ano, o crescimento é menor, apenas 2,5% e o total comercializado nos primeiros seis meses chega a US\$ 610,4 milhões.

Tabela 3  
Exportações por Fator Agregado – Ceará  
2º trimestre e Acumulado – 2010

| 2º TRIMESTRE          |              |               |                       |
|-----------------------|--------------|---------------|-----------------------|
| Produtos              | US\$ milhões | Participação  | Crescimento 2011/2010 |
| Total do Período      | <b>294,5</b> | <b>100,0%</b> | <b>4,4%</b>           |
| Bens Básicos          | 67,9         | 23,1%         | -7,4%                 |
| Bens Industrializados | <b>217,0</b> | 73,7%         | 10,8%                 |
| Semimanufaturados     | 71,4         | 24,2%         | 23,5%                 |
| Manufaturados         | 145,6        | 49,5%         | 5,5%                  |
| ACUMULADO ANO         |              |               |                       |
| Produtos              | US\$ milhões | Participação  | Crescimento 2011/2010 |
| Total do Período      | <b>610,4</b> | <b>100,0%</b> | <b>2,5%</b>           |
| Bens Básicos          | 154,8        | 25,4%         | -1,6%                 |
| Bens Industrializados | 437,3        | 71,6%         | 5,7%                  |
| Semimanufaturados     | 139,1        | 22,8%         | 25,8%                 |
| Manufaturados         | 298,1        | 48,8%         | -1,7%                 |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE. No valor total são incluídas operações especiais (reexportação e consumo de bordo), por este motivo a soma dos percentuais é inferior a 100%.

As compras externas seguem o mesmo comportamento das exportações da indústria, com contínua recuperação no período pós-crise. No confronto entre o segundo trimestre de 2011 e o mesmo período de 2010, as importações estaduais registraram crescimento de 23,0%, somando US\$ 499,2 milhões. Entretanto, como ocorre com as exportações, aqui o ritmo do segundo trimestre do ano é mais intenso que no primeiro (19,8%). (tabela 4)

Tabela 4  
Importações por Categorias de Uso - Ceará  
2º trimestre e Acumulado – 2011

| 2º TRIMESTRE            |              |               |                       |
|-------------------------|--------------|---------------|-----------------------|
| Produtos                | US\$ milhões | Participação  | Crescimento 2011/2010 |
| <b>Total do Período</b> | <b>499,2</b> | <b>100,0%</b> | <b>23,5%</b>          |
| Bens de Capital         | 112,0        | 22,4%         | 78,1%                 |
| Bens Intermediários     | 323,2        | 64,7%         | 5,2%                  |
| Bens de Consumo         | 32,6         | 6,5%          | 86,8%                 |
| Comb e Lubrificantes    | 31,4         | 6,3%          | 86,9%                 |
| ACUMULADO ANO           |              |               |                       |
| Produtos                | US\$ milhões | Participação  | Crescimento 2011/2010 |
| <b>Total do Período</b> | <b>938,9</b> | <b>100,0%</b> | <b>21,7%</b>          |
| Bens de Capital         | 211,8        | 22,5%         | 75,6%                 |
| Bens Intermediários     | 619,2        | 66,0%         | 3,8%                  |
| Bens de Consumo         | 56,7         | 6,0%          | 54,6%                 |
| Comb e Lubrificantes    | 51,2         | 5,5%          | 188,7%                |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

Em relação ao primeiro trimestre de 2010, a elevação das importações industriais foi de US\$ 94,9 milhões. Esse desempenho positivo foi especialmente influenciado pelas importações dos bens de capital destinados ao investimento industrial, cujo crescimento foi de 78,1%. Em valores absolutos, a elevação das importações desse grupo de produtos foi de US\$ 49,1 milhões.

Por seu turno, as importações dos bens intermediários destinados ao processamento industrial (insumos e componentes), avançaram apenas 5,2%, contribuindo com a elevação das importações no valor de US\$ 16,0 milhões. Já os bens de consumo tiveram crescimento de 86,8%, com elevação em valores nominais de US\$ 15,1 milhões. Fechando a pauta de importação, as compras externas de combustíveis e lubrificantes contribuíram com 15,4% na elevação das importações. Em valores absolutos, a elevação das importações dessa categoria de produto foi de US\$ 14,6 milhões.

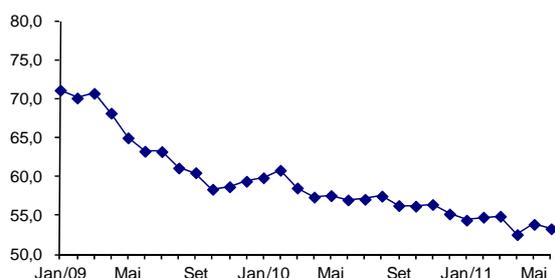
No período, os produtos intermediários responderam por 56,4% do total importado pelo Estado no período e se mantiveram como principal item na pauta cearense.

Entre janeiro e junho de 2011, as importações estaduais registraram um crescimento de 21,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Com esse resultado as compras externas da economia cearense chegaram a US\$ 938,9 milhões no ano.

O desempenho externo da economia cearense se deu em um ambiente de manutenção do processo de valorização da moeda nacional. De fato, no período de abril e junho de 2011 a apreciação da moeda nacional foi de 7,1% na comparação com os mesmos meses de 2010. Embora garantindo a continuidade do processo, no segundo trimestre a intensidade foi um pouco menor quando comparada ao

primeiro trimestre onde a taxa foi de 8,4%<sup>2</sup>. (gráfico 8).

Gráfico 8  
Taxa de Câmbio Efetiva Real  
Índice Mensal - base Dezembro de 2003  
2009 - 2010



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

## Emprego Industrial

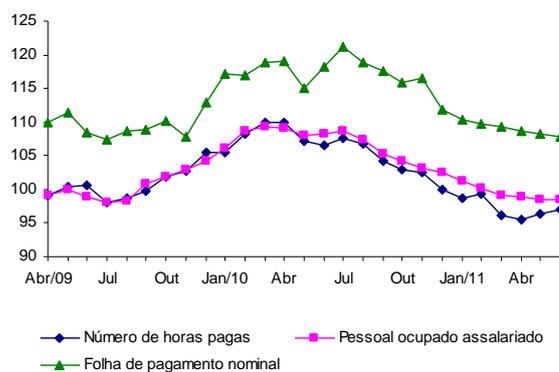
Os indicadores de produção vêm mostrando, desde o início do ano, que as atividades industriais vivem um momento de desaceleração no Ceará. Os indicadores do mercado de trabalho refletem esse cenário de desaquecimento. Os meses de abril a junho foram de decréscimo para os índices relativos ao número de horas pagas, pessoal ocupado, em um movimento que confirma um momento de retração na manufatura cearense. A exceção ficou por conta do indicador relativo a folha de pagamento nominal que apresentou crescimento em relação a iguais meses de 2010.

No acumulado do ano, a exceção da folha de pagamento nominal, os demais indicadores

<sup>2</sup> Para os movimentos na taxa de câmbio considera-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

observados apresentaram taxas negativas de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior. Os resultados constam da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES/IBGE). (Gráfico 9)

Gráfico 9  
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado  
Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
Ceará - 2010 a 2011  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

No segundo trimestre de 2011, a indústria cearense registrou a redução de 1.406 vagas no mercado formal de trabalho. Esse desempenho é bem diferente do registrado no mesmo período do ano passado quando foram geradas 2.803 vagas. Neste período, a retração maior ficou por conta do segmento de calçados com a redução de 1.773 vagas, seguido pelo setor de alimentos e bebidas, com redução de 302 vagas. Os dados constam no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. (CAGED/MTE). (Tabela 4)

Assim como em 2010, no segundo trimestre de 2011, o setor de Serviços foi destaque com a criação de 7.147 vagas, seguido pela Construção Civil, com 3.812 novas vagas. Tais desempenhos contribuíram para que o Estado assegurasse no período a criação de 13.294 postos formais de trabalho.

Na avaliação para o acumulado do ano, a economia cearense registrou um saldo de

17.548 novos empregos, quantidade bem inferior a registrada em igual período de 2010 quando foram geradas 30.110 vagas adicionais.

O desempenho global foi influenciado novamente pelo resultado do setor de serviços que acumulou nos seis primeiros meses do ano a criação de 13.318 novos empregos, sendo seguido pelo setor da Construção Civil, responsável por 4.396 postos de trabalhos adicionais no mesmo período.

### OS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO REFLETEM O CENÁRIO DE DESAQUECIMENTO DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS

A retração no setor industrial, nesse primeiro semestre do ano, foi de 1.170 vagas. Na análise por segmento, tem-se que essa redução foi fortemente influenciada por dois segmentos tradicionais na economia local: calçados e alimentos e bebidas, que conjuntamente fecharam 2.935 vagas de trabalho no período.

Tabela 5  
Saldo de Empregos - Ceará  
(Admissões – Demissões)  
2010 – 2011

| SETORES                         | 2º TRIMESTRE |        | ACUMULADO |        |
|---------------------------------|--------------|--------|-----------|--------|
|                                 | 2011         | 2010   | 2011      | 2010   |
| TOTAL                           | 13.294       | 20.214 | 17.548    | 30.110 |
| 1. EXTRATIVA MINERAL            | 51           | 74     | 171       | 82     |
| 2. INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO      | -1.406       | 2.803  | -1.170    | 6.170  |
| CALÇADOS                        | -1.773       | -604   | -1.707    | 2.017  |
| PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS  | -302         | -70    | -1.228    | -1.402 |
| TEXTIL E VESTUÁRIO              | -33          | 1.683  | 371       | 2.192  |
| PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS | -24          | 510    | -26       | 531    |
| 3. CONSTRUÇÃO CIVIL             | 3.812        | 4.371  | 4.396     | 11.146 |
| 4. COMÉRCIO                     | 2.852        | 2.766  | 1.985     | 3.657  |
| 5. SERVIÇOS                     | 7.147        | 9.020  | 13.318    | 12.416 |
| 6. AGRICULTURA E SILVICULTURA   | 820          | 460    | -1.022    | -3.877 |

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.

## Considerações Finais e Perspectivas

O comportamento no segundo trimestre de 2011 parece confirmar o momento de desaquecimento da atividade industrial no estado, independente da base de comparação elevada que é o ano de 2010.

Esta constatação se apóia nos indicadores de produção, seja na análise trimestral ou na comparação mensal, que apontam para uma redução no nível de produção da manufatura cearense. A percepção de que a indústria local segue uma trajetória de arrefecimento fica ainda maior quando se verifica que resultados na comparação mês a mês passaram a ser negativos nos meses de abril a junho, diferente do observado nos meses anteriores.

Os resultados de PIB e emprego, somados aos indicadores de produção, contribuem para uma análise negativa da indústria. Em conjunto tais resultados diminuem o poder explicativo do componente estatístico, ao reduzir o peso que a base de comparação elevada que é 2010 tem no processo de análise.

A boa notícia vem do setor externo. Embora o câmbio valorizado dificulte as exportações, com reflexos diretos na parcela da indústria voltada ao mercado externo, o resultado para o segundo trimestre do ano é positivo.

O ambiente internacional instável, principalmente devido a crise na zona do euro, e as repercussões internas deste cenário no Brasil se constituem em elementos importantes para reversão ou não do quadro em que se encontra a indústria cearense.

## ANEXO I

Tabela 6  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

| LOCAIS            | 2010        |             |            |            | 2011       |            |
|-------------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|
|                   | 1º Tri      | 2º Tri      | 3º Tri     | 4º Tri     | 1º Tri     | 2º Tri     |
| Amazonas          | 32,3        | 24,3        | 9,2        | 4,2        | -2,5       | 3,1        |
| Pará              | 7,7         | 10,0        | 8,2        | 11,5       | -2,1       | 3,9        |
| Nordeste          | 11,7        | 16,6        | 8,4        | -1,5       | -6,2       | -4,3       |
| Ceará             | 15,5        | 18,4        | 11,4       | -5,7       | -7,3       | -14,0      |
| Pernambuco        | 16,0        | 20,2        | 7,0        | 1,7        | -4,7       | -3,6       |
| Bahia             | 13,5        | 13,8        | 5,8        | -2,8       | -9,2       | -0,2       |
| Minas Gerais      | 25,1        | 20,0        | 11,3       | 6,4        | 4,6        | 0,3        |
| Espírito Santo    | 44,1        | 30,5        | 16,6       | 6,6        | 11,3       | 13,6       |
| Rio de Janeiro    | 13,5        | 8,8         | 7,2        | 5,3        | 3,0        | 1,5        |
| São Paulo         | 18,1        | 12,9        | 8,6        | 2,8        | 3,9        | 1,1        |
| Paraná            | 12,8        | 26,1        | 16,1       | 3,5        | 4,6        | -1,1       |
| Santa Catarina    | 12,9        | 11,6        | 1,4        | 1,3        | 0,4        | -8,9       |
| Rio Grande do Sul | 15,5        | 7,4         | 4,7        | 1,1        | 1,8        | 2,4        |
| Goiás             | 26,5        | 16,2        | 12,8       | 15,0       | -1,5       | 8,4        |
| <b>Brasil</b>     | <b>18,2</b> | <b>14,3</b> | <b>8,0</b> | <b>3,3</b> | <b>2,6</b> | <b>0,7</b> |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 7  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

| LOCAIS            | 2010       |            |             |            | 2011       |             |
|-------------------|------------|------------|-------------|------------|------------|-------------|
|                   | 1º Tri     | 2º Tri     | 3º Tri      | 4º Tri     | 1º Tri     | 2º Tri      |
| Amazonas          | 9,9        | -2,4       | -2,3        | 0,2        | 4,1        | 1,2         |
| Pará              | 6,6        | -0,4       | 0,8         | 3,9        | -5,9       | 5,4         |
| Nordeste          | 3,5        | 0,9        | -2,2        | -3,4       | -1,2       | 2,6         |
| Ceará             | 3,7        | 2,1        | -3,5        | -7,5       | 1,8        | -4,8        |
| Pernambuco        | 7,1        | 2,4        | -4,6        | -1,6       | -0,6       | 3,0         |
| Bahia             | 0,9        | -0,7       | -1,2        | -1,7       | -5,1       | 8,4         |
| Minas Gerais      | 4,1        | 3,2        | -0,5        | 0,3        | 0,8        | -0,1        |
| Espírito Santo    | 6,1        | -1,6       | 2,7         | 0,6        | 8,2        | 2,0         |
| Rio de Janeiro    | 1,1        | 0,3        | 2,5         | 1,4        | -1,1       | -1,2        |
| São Paulo         | 2,1        | 0,7        | 0,7         | -0,1       | 2,0        | -1,3        |
| Paraná            | 7,1        | 3,8        | -3,2        | -2,4       | 5,6        | -0,9        |
| Santa Catarina    | 1,2        | 2,2        | -4,7        | 2,3        | 0,2        | -6,6        |
| Rio Grande do Sul | 0,1        | -1,0       | 1,6         | 0,5        | 0,8        | -0,3        |
| Goiás             | 13,8       | -2,3       | 4,6         | -1,4       | -2,7       | 9,0         |
| <b>Brasil</b>     | <b>3,1</b> | <b>1,0</b> | <b>-0,5</b> | <b>0,0</b> | <b>2,0</b> | <b>-0,7</b> |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\* Série com ajuste sazonal

Tabela 8  
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria  
Ceará – 2010

Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA – 1998/2000)

| Seções e Atividades  | Base Fixa Mensal (1) |        |        | Mensal (2) |        |        | Acumulado (3) |         |         | Últimos 12 Meses (4) |         |         |
|--|----------------------|--------|--------|------------|--------|--------|---------------|---------|---------|----------------------|---------|---------|
|  | Abr                  | Mai    | Jun    | Abr        | Mai    | Jun    | Jan-Abr       | Jan-Mai | Jan-Jun | Até-Abr              | Até-Mai | Até-Jun |
| Indústria Geral  | 106,40               | 112,76 | 110,16 | 83,68      | 89,07  | 85,39  | 90,41         | 90,14   | 89,33   | 100,92               | 98,54   | 95,88   |
| Indústrias Extrativas                                      | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Indústria de Transformação                                 | 106,40               | 112,76 | 110,16 | 83,68      | 89,07  | 85,39  | 90,41         | 90,14   | 89,33   | 100,92               | 98,54   | 95,88   |
| Alimentos e bebidas  | 110,79               | 113,51 | 111,08 | 83,52      | 89,00  | 79,89  | 99,27         | 97,13   | 93,93   | 108,65               | 106,16  | 102,66  |
| Fumo   | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Têxtil   | 97,95                | 107,63 | 98,90  | 95,16      | 102,01 | 94,50  | 90,04         | 92,42   | 92,76   | 90,88                | 90,70   | 89,39   |
| Vestuário e acessórios                                     | 76,62                | 84,40  | 89,65  | 85,82      | 88,83  | 88,60  | 91,81         | 91,13   | 90,63   | 94,85                | 93,81   | 93,24   |
| Calçados e artigos de couro                                | 91,95                | 84,19  | 81,87  | 72,13      | 78,57  | 87,09  | 75,14         | 75,71   | 77,15   | 89,70                | 88,32   | 87,47   |
| Madeira  | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Celulose, papel e produtos de papel                        | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Edição, impressão e reprodução de gravações                | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Refino de petróleo e álcool                                | 39,54                | 84,75  | 69,60  | 32,59      | 82,18  | 55,73  | 64,98         | 68,58   | 65,98   | 106,73               | 100,52  | 89,38   |
| Produtos químicos  | 238,45               | 246,16 | 259,29 | 109,37     | 105,44 | 120,79 | 96,67         | 98,36   | 101,73  | 102,39               | 100,65  | 101,24  |
| Borracha e plástico  | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Minerais não metálicos                                     | 98,82                | 112,66 | 117,61 | 87,65      | 92,54  | 92,14  | 93,46         | 93,27   | 93,08   | 102,96               | 100,43  | 98,91   |
| Metalurgia básica  | 153,59               | 135,96 | 192,12 | 75,40      | 83,53  | 80,15  | 83,67         | 83,64   | 82,93   | 102,02               | 98,11   | 91,64   |
| Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos      | 94,95                | 93,63  | 73,16  | 80,38      | 69,65  | 55,99  | 91,27         | 86,44   | 81,01   | 106,59               | 97,35   | 89,44   |
| Máquinas e equipamentos                                    | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Máquinas para escritório e equps. de informática           | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos                  | 308,06               | 330,34 | 333,05 | 91,54      | 50,47  | 58,63  | 111,60        | 90,45   | 83,10   | 167,30               | 141,48  | 125,40  |
| Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações    | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Veículos automotores                                       | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Outros equipamentos de transporte                          | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |
| Mobiliário e Diversos                                      | -                    | -      | -      | -          | -      | -      | -             | -       | -       | -                    | -       | -       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

## APÊNDICE I

Tabela 9  
Balança Comercial  
Ceará – 2011

| 2º Trimestre |             |  |              |              |                |
|--------------|-------------|--|--------------|--------------|----------------|
| Exportações  |             |  | Importações  |              | Saldo          |
| US\$ milhões | Crescimento |  | US\$ milhões | Crescimento  |                |
| <b>294,5</b> | <b>4,4%</b> |  | <b>499,2</b> | <b>23,5%</b> | <b>(204,7)</b> |
| Acumulado    |             |  |              |              |                |
| Exportações  |             |  | Importações  |              | Saldo          |
| US\$ milhões | Crescimento |  | US\$ milhões | Crescimento  |                |
| <b>610,4</b> | <b>2,5%</b> |  | <b>938,9</b> | <b>21,7%</b> | <b>(328,5)</b> |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 10  
Exportações por Fator Agregado  
Ceará - 2011

| Produtos           | 2º Trimestre |                    | Acumulado Ano |               |                    |
|--------------------|--------------|--------------------|---------------|---------------|--------------------|
|                    | US\$ milhões | Variação 2011/2010 | US\$ milhões  | Participação  | Variação 2011/2010 |
| <b>Básicos</b>     | <b>67,9</b>  | <b>-7,4%</b>       | <b>154,8</b>  | <b>25,4%</b>  | <b>-1,6%</b>       |
| <b>Industriais</b> | <b>217,0</b> | <b>10,8%</b>       | <b>437,3</b>  | <b>71,6%</b>  | <b>5,7%</b>        |
| Semimanufaturados  | 71,4         | 23,5%              | 139,1         | 22,8%         | 25,8%              |
| Manufaturados      | 145,6        | 5,5%               | 298,1         | 48,8%         | -1,7%              |
| <b>Total*</b>      | <b>294,5</b> | <b>4,4%</b>        | <b>610,4</b>  | <b>100,0%</b> | <b>2,5%</b>        |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

\* Inclui operações especiais

Tabela 11  
Importações por Fator Agregado  
Ceará - 2011

| Produtos           | 2º Trimestre |                    | Acumulado Ano |               |                    |
|--------------------|--------------|--------------------|---------------|---------------|--------------------|
|                    | US\$ milhões | Variação 2011/2010 | US\$ milhões  | Participação  | Variação 2011/2010 |
| <b>Básicos</b>     | <b>124,3</b> | <b>114,0%</b>      | <b>240,3</b>  | <b>25,6%</b>  | <b>103,2%</b>      |
| <b>Industriais</b> | <b>374,9</b> | <b>8,2%</b>        | <b>698,6</b>  | <b>74,4%</b>  | <b>7,0%</b>        |
| Semimanufaturados  | 14,1         | 145,1%             | 16,9          | 1,8%          | 8,5%               |
| Manufaturados      | 360,8        | 5,9%               | 681,7         | 72,6%         | 6,9%               |
| <b>Total*</b>      | <b>499,2</b> | <b>23,4%</b>       | <b>938,9</b>  | <b>100,0%</b> | <b>21,7%</b>       |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

\* Inclui operações especiais

Tabela 12  
Exportações por Categorias de Uso  
Ceará – 2011

| Produtos  | 2º Trimestre |                   | Acumulado Ano |              |                   |
|---|--------------|-------------------|---------------|--------------|-------------------|
|   | US\$ milhões | Varição 2011/2010 | US\$ milhões  | Participação | Varição 2011/2010 |
| <b>TOTAL DO PERÍODO</b>                                 | <b>294,5</b> | <b>4,4%</b>       | <b>610,4</b>  | <b>0,0%</b>  | <b>2,5%</b>       |
| <b>BENS DE CAPITAL</b>                                  | <b>6,6</b>   | <b>-10,1%</b>     | <b>11,4</b>   | <b>-0,1%</b> | <b>-4,9%</b>      |
| BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.) | 6,6          | -10,1%            | 11,4          | -0,1%        | -4,9%             |
| EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL            | -            | -                 | -             | -            | -                 |
| <b>BENS INTERMEDIARIOS</b>                              | <b>111,4</b> | <b>27,8%</b>      | <b>214,8</b>  | <b>0,2%</b>  | <b>27,6%</b>      |
| ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA              | 1,6          | -10,7%            | 3,5           | 0,4%         | 45,0%             |
| INSUMOS INDUSTRIAIS                                     | 109,3        | 28,6%             | 210,5         | 0,2%         | 27,2%             |
| PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE        | 0,4          | 38,5%             | 0,9           | 0,9%         | 87,7%             |
| BENS DIVERSOS   | -            | -                 | -             | -            | -                 |
| <b>BENS DE CONSUMO</b>                                  | <b>166,9</b> | <b>-4,4%</b>      | <b>365,7</b>  | <b>-0,1%</b> | <b>-5,9%</b>      |
| BENS DE CONSUMO DURAVEIS                                | 5,7          | 18,1%             | 12,1          | 0,3%         | 29,1%             |
| BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS                            | 161,2        | -5,1%             | 353,6         | -0,1%        | -6,8%             |
| <b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>                     |              | <b>0,0%</b>       |               |              |                   |
| <b>DEMAIS OPERACOES</b>                                 | <b>9,6</b>   | <b>-25,3%</b>     | <b>18,4</b>   | <b>-0,3%</b> | <b>-24,2%</b>     |
| <b>NAO DECLARADA</b>                                    | -            | -                 | -             | -            | -                 |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 13  
Importações por Categorias de Uso  
Ceará – 2011

| Produtos  | 2º Trimestre |                   | Acumulado Ano |              |                   |
|---|--------------|-------------------|---------------|--------------|-------------------|
|   | US\$ milhões | Varição 2011/2010 | US\$ milhões  | Participação | Varição 2011/2010 |
| <b>TOTAL DO PERÍODO</b>                                 | <b>499,2</b> | <b>23,5%</b>      | <b>938,9</b>  | <b>0,0%</b>  | <b>21,7%</b>      |
| <b>BENS DE CAPITAL</b>                                  | <b>112,0</b> | <b>78,1%</b>      | <b>211,8</b>  | <b>0,4%</b>  | <b>75,6%</b>      |
| BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.) | 97,3         | 55,9%             | 165,3         | 0,2%         | 45,2%             |
| EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL            | 14,7         | 2981,3%           | 46,4          | 4,7%         | 597,5%            |
| <b>BENS INTERMEDIARIOS</b>                              | <b>323,2</b> | <b>5,2%</b>       | <b>619,2</b>  | <b>-0,1%</b> | <b>3,8%</b>       |
| ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA              | 50,9         | 9,9%              | 123,6         | 0,0%         | 25,5%             |
| INSUMOS INDUSTRIAIS                                     | 261,2        | 2,2%              | 470,9         | -0,2%        | -3,0%             |
| PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE        | 11,1         | 104,6%            | 24,7          | 0,6%         | 100,0%            |
| BENS DIVERSOS   | -            | -                 | -             | -            | -                 |
| <b>BENS DE CONSUMO</b>                                  | <b>32,6</b>  | <b>86,8%</b>      | <b>56,7</b>   | <b>0,3%</b>  | <b>54,6%</b>      |
| BENS DE CONSUMO DURAVEIS                                | 6,6          | 107,6%            | 10,7          | 0,3%         | 51,9%             |
| BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS                            | 26,0         | 82,2%             | 46,1          | 0,3%         | 55,3%             |
| <b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>                     | <b>31,4</b>  | <b>86,9%</b>      | <b>51,2</b>   | <b>1,4%</b>  | <b>188,7%</b>     |
| <b>DEMAIS OPERACOES</b>                                 | -            | -                 | -             | -            | -                 |
| <b>NAO DECLARADA</b>                                    | -            | -                 | -             | -            | -                 |

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 14  
 Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
 Ceará – 2010 e 2011  
 Índice Mensal  
 (base: igual período do ano anterior)

| Tipo de Índice   | Meses  |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|  | 06/10  | 07/10  | 08/10  | 09/10  | 10/10  | 11/10  | 12/10  | 01/11  | 02/11  | 03/11  | 04/11  | 05/11  | 06/11  |
| <b>Número de horas pagas (Número índice)</b>                     |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
| <b>Índice mensal</b><br>(Base: igual mês do ano anterior)        | 106,48 | 107,6  | 106,86 | 104,27 | 102,87 | 102,5  | 99,91  | 98,66  | 99,37  | 96,21  | 95,53  | 96,27  | 97,01  |
| <b>Índice acumulado</b><br>(Base: igual período do ano anterior) | 107,9  | 107,86 | 107,73 | 107,32 | 106,85 | 106,43 | 105,86 | 98,66  | 99,01  | 98,05  | 97,41  | 97,18  | 97,15  |
| <b>Pessoal ocupado assalariado (Número índice)</b>               |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
| <b>Índice mensal</b><br>(Base: igual mês do ano anterior)        | 108,18 | 108,64 | 107,38 | 105,26 | 104,15 | 103,12 | 102,53 | 101,32 | 100,12 | 99,17  | 98,87  | 98,55  | 98,42  |
| <b>Índice acumulado</b><br>(Base: igual período do ano anterior) | 108,19 | 108,25 | 108,14 | 107,81 | 107,42 | 107,01 | 106,63 | 101,32 | 100,71 | 100,19 | 99,86  | 99,6   | 99,4   |
| <b>Folha de pagamento nominal (Número índice)</b>                |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
| <b>Índice mensal</b><br>(Base: igual mês do ano anterior)        | 118,27 | 121,2  | 118,88 | 117,65 | 115,88 | 116,58 | 111,83 | 110,41 | 109,66 | 109,33 | 108,77 | 108,2  | 107,89 |
| <b>Índice acumulado</b><br>(Base: igual período do ano anterior) | 117,55 | 118,1  | 118,21 | 118,14 | 117,9  | 117,76 | 117,09 | 110,41 | 110,03 | 109,79 | 109,53 | 109,26 | 109,02 |

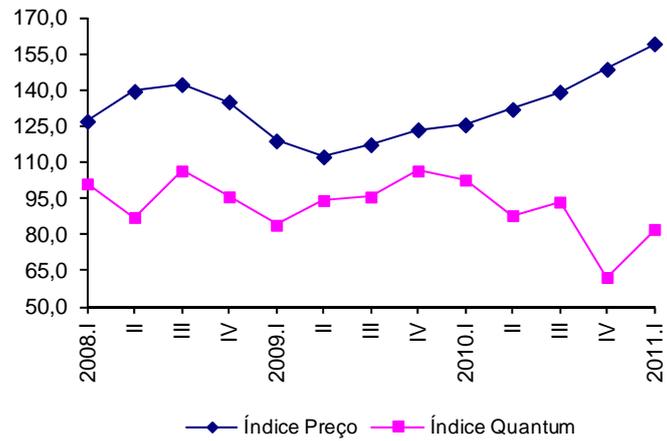
Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Tabela 15  
 Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica  
 Ceará – 2009 e 2010

| Subsetores                      | Empregos 2011 |           | Empregos 2010 |           |
|---------------------------------|---------------|-----------|---------------|-----------|
|                                 | 2º Trimestre  | Acumulado | 2º Trimestre  | Acumulado |
| TOTAL                           | 13.294        | 17.548    | 20.214        | 30.110    |
| 1. EXTRATIVA MINERAL            | 51            | 171       | 74            | 82        |
| 2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO   | -1.406        | -1.170    | 2.803         | 6.170     |
| BORRACHA, FUMO, COUROS          | -62           | -209      | 101           | 281       |
| CALÇADOS                        | -1.773        | -1.707    | -604          | 2.017     |
| MADEIRA E MOBILIÁRIO            | 186           | 152       | 204           | 318       |
| MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO | 115           | 113       | 36            | 26        |
| MATERIAL TRANSPORTE             | 17            | 126       | 194           | 217       |
| MECÂNICA                        | 73            | 359       | 196           | 240       |
| METALÚRGICA                     | 403           | 911       | 282           | 851       |
| PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS        | 90            | 73        | 139           | 202       |
| PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS  | -302          | -1.228    | -70           | -1.402    |
| PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS | -24           | -26       | 510           | 531       |
| QUÍMICA, PRODUTOS               | -96           | -105      | 132           | 187       |
| FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS     |               |           |               |           |
| TÊXTIL E VESTUÁRIO              | -33           | 371       | 1.683         | 2.192     |
| 3. CONSTRUÇÃO CIVIL             | 3.812         | 4.396     | 4.371         | 11.146    |
| 4. COMÉRCIO                     | 2.852         | 1.985     | 2.766         | 3.657     |
| 5. SERVIÇOS                     | 7.147         | 13.318    | 9.020         | 12.416    |
| 6. AGRICULTURA E SILVICULTURA   | 820           | -1.022    | 460           | -3.877    |

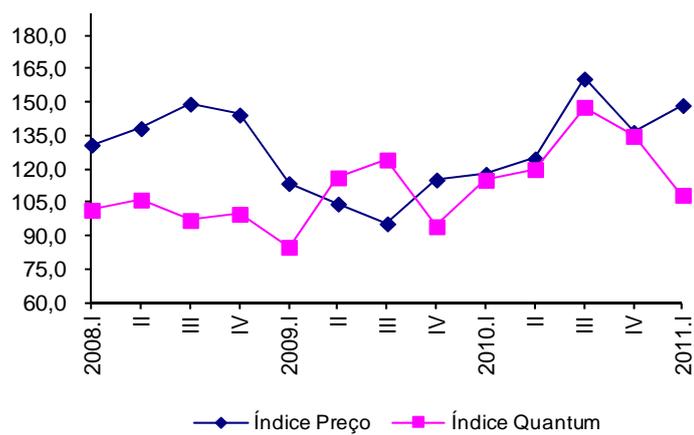
Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE

Gráfico 10  
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações  
 Ceará - 2011  
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.

Gráfico 11  
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: importações  
 Ceará - 2011  
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.